

Série

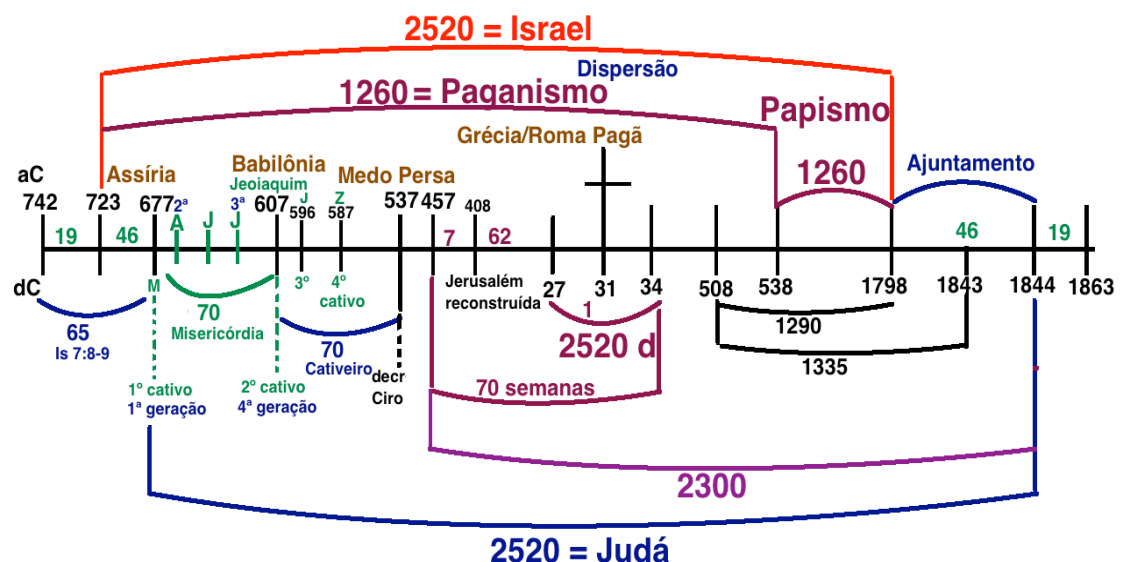
O ABC da Plataforma Adventista

“ E cairão ao fio da espada, e para todas as nações serão levados cativos; e Jerusalém será pisada pelos gentios, até que os tempos dos gentios se completem.” (Lucas 21:24)

2. PROFECIA 2520 (7 Tempos, Espalhamento e ajuntamento, Maldição de Moisés ou da Dispersão e reunião)

Parte II

Considerações sobre a 2520



Ver **citação 1**

723 aC – 1798 dC = Dispersão

1798 dC – 1844 dC = reaver o remanescente do Seu povo

Qual a importância de estudar esta profecia? Que relevância tem atualmente a 2520 para nós?

Por que o santuário foi colocado na terra? Para que Deus habita-se entre Seu povo. E quem é o povo na pergunta do santo de Daniel 8:13? É o exército. Nesta pergunta temos 2 poderes (paganismo e o papismo) pisoteando 2 coisas: o santuário e o exército de Deus e a pergunta é dupla: Até quando durará o paganismo e o papismo para que sejam pisados o santuário e o exército de Deus?

A resposta em Daniel 8:14 é uma : até 2300 tardes e manhãs e o santuário será purificado.

A profecia 2300 ensina quando será o tempo do santuário ser purificado.

E a 2520 o que nos ensina?

Ensina que o exército(o povo de Deus) será reunido para esta purificação, logo nos confirma que a IASD é Israel espiritual, pois tem sua origem no movimento milerita cujo povo foi reunido no período de 1798 a 1844 portanto temos as mesmas advertências dadas por Deus para o Israel literal e nos reforça a importância do arrependimento.

A 2520 também nos ensina que o trabalho de Satanás é fazer sempre contrafação ao Ministério de Cristo.

A 2520 é um segundo testemunho para a data de 1844.

O Espírito de Profecia diz que a história milerita, através dos 7 trovões (delineação de eventos que ocorre entre a 1ª e a 2ª mensagem angélica, ou seja entre 1798 e 1844 que é o período do ajuntamento) se repetirá nos fins dos dias e que à Miler foi dado o início da corrente da verdade as quais continham as datas 677 aC, 457 aC e 508 dC que o levaram a coluna da nossa fé (1844) e sem elas ele não teria conseguido concluir pela data de 1844.

Com estes dados não precisaríamos de nenhum outro argumento para defender a importância do entendimento da 2520, assim como do contínuo, e da profecia 2300 para nos mantermos na plataforma da verdade.

Argumentos contra a 2520 e a Bíblia como resposta

1º) Não é uma profecia de tempo porque quando se fala em “tempo” profético na Bíblia, a palavra traduzida como “tempo” possui uma palavra original correspondente *, e nesse texto de levítico 26, não há palavra alguma para “tempo”.

- Primeiro vemos que é uma profecia porque em Lev 26:19 Deus diz que quebrará a soberba (orgulho) da vossa força (poder) e o orgulho do poder para o povo era o rei e em Dt 28:36, Moisés diz: O Senhor levará a ti e a teu rei, quando nem tinham rei ainda. Dt 28:64 e o Senhor vos espalhará entre todos os povos, **portanto estabelecemos que é uma profecia.**

- Segundo é uma profecia de tempo porque no livro de levítico vemos que o autor muda o contexto após o término de cada capítulo, dando ordenanças diferentes. Entretanto, isso não ocorre nos capítulos 25 e 26, onde o contexto é o mesmo. O capítulo 25 inicia com Deus ordenando que ao sétimo ano a terra deveria descansar (o ano sabático) e o ano jubileu onde se vê o princípio dia-ano no versículo 8 (7 semanas = 7 x 7 dias = 49 d = 49 anos) e no capítulo 26, se o povo de Deus andasse contrariamente para com Ele, a maldição se cumpriria, seriam espalhados e a terra descansaria nos seus sábados (Lv 26:33-35;43). Vemos em **II Crônicas 36:21 que os 70 anos de cativeiro foi para que a terra repousa-se dos seus sábados.** Este versículo traz luz sobre a razão pela qual se

deu o exílio do povo de Israel e a duração do mesmo. Estava relacionado com o não cumprimento do sábado da terra. Se 70 anos foi a penalização por não guardar o descanso da terra, um ano por cada sábado, isto quer dizer que não guardaram os sábados ao longo de 490 anos, o que representa a maior parte da existência como nação, desde o Rei Saul até o rei Zedequias. Portanto o cativo de 70 anos, foi baseado no ciclo sagrado de sete estabelecido em Levítico 25. Foram 490 anos de cumprimento pela rebelião contra os estatutos de levítico 25 e que equivale a 70 anos de julgamento (490 /70: 7). Alguns profetas reconhecerão esta profecia na Bíblia e compreenderam as maldições de levítico 26 de modo idêntico ao entendido por Miler: Temos Esdras em II Crônicas 36: 17-21. Esdras era um profeta, era um sacerdote, escriba (sabia perfeitamente o hebraico) e estava sob a inspiração do Espírito Santo. Vemos o rei Josias em II Crônicas 34:14; Neemias 1:6-9; Dn 9:9-11 onde entendeu que a maldição era a punição que estavam vivendo e o Juramento estava ligado com o sete. Logo, **em levítico 26 há uma profecia de tempo, pois a terra repousou o tempo equivalente a todos os anos sabáticos que Israel não cumpriu.** Quando os 70 anos se passaram, houve regresso à terra para cultivá-la, mas continuaram espalhados sendo pisoteados pelos povos pagãos (depois Grécia, Roma Pagã e Roma Papal) até se completarem o tempo dos gentios (1260 de paganismo + 1260 de papismo (Ap 11:2) = 2520 anos pisando a cidade santa) de que Jesus fala em Lucas 21:20-24. E Ezequiel 37:16-17 diz que o povo seria novamente ajuntado se o coração incircunciso se humilhar conforme Lv 26:41. Este foi o período do ajuntamento do povo de Deus entre 1798 (quando acabam de pisar a cidade santa e o povo de Deus: 2520 de Israel) e 1844 (quando é reunido o exército para a purificação do santuário: 2520 de Judá, o povo verdadeiro de Deus). O movimento milerita deu origem a IASD, confirmando a mesma como Israel Espiritual.

Partindo do princípio que mostramos que Lev 25 e 26 são um só capítulo, vamos analisar **Lv 25:8:**

“Também contarás sete semanas de anos, sete vezes sete anos; de maneira que os dias das sete semanas de anos te serão quarenta e nove anos.

7 semanas = 1 semana tem 7 dias = 7 semanas x 7 dias = 49 dias
--

Deus diz te serão 49 anos. 49 dias = 49 anos

Deus nos dá em Lv 25 o princípio dia ano. Sendo Lv 25 e 26 o mesmo capítulo, Deus quis reforçar a idéia de tempo neste capítulo.

Em **Lucas 21:20-24** vemos que o tempo dos gentios já havia iniciado e Cristo se refere a levítico 26 (até que os **tempos dos gentios** se completem). Ap 11:2-3 fala sobre o tempo em que a cidade santa seria pisada (os 1260 anos de supremacia papal) , mas Cristo estava antes dos 1260 anos e já havia iniciado o tempo dos gentios. Ele se refere claramente a supremacia dos gentios que havia começado desde os Assírios, ou seja a 2520.

* Dn 7:25 = Iddan = nº 5732 (aramaica)

Dn 12:7 = Moed = nº 4150 (hebraica)

Ap 12:14= Kairós = nº 2540 (grega)

2º) Miler não era teólogo e sim agricultor e compreendeu como sete se referindo a tempos em levítico 26 **quando na verdade é usada como intensidade dos castigos**, pois as maldições vão aumentando gradativamente conforme os pecados vão aumentando e que deveria ser traduzido “Se... setuplicadamente...”

Se assim fosse encontraríamos na Bíblia o povo de Deus sendo punido em intensidade crescente?

Em levítico **26: 18 e 21** no original hebraico não existe a palavra vezes, mas existe a palavra mais (Yacaph) no sentido de prolongar. “E, se ainda com estas coisas não me ouvirdes, então eu prosseguirei a castigar-vos **sete mais**, por causa dos vossos pecados.” Lv 26:18

Sete no original hebraico é “sheba” e está conectada com juramento.

Em levítico 26:18 e 21, **Deus está dizendo eu vou te punir, mas se esta punição não for suficiente, vou te dar uma punição perfeita (7 é símbolo de perfeição na Bíblia) e colocar o meu juramento em cima disto, prolongando-a. Nas primeiras duas ainda tens tempo.**

Em levítico **26:24 e 28** no hebraico não existe a palavra vezes e nem a palavra mais, mas apenas a palavra sete, como substantivo, sendo portanto um símbolo e não existindo conotação de intensidade. A palavra “sete” é utilizada em **Daniel 4 :25** no mesmo contexto do capítulo 26 de Levítico, onde existe uma maldição e punição condicionais: “Serás tirado dentre os homens, e a tua morada será com os animais (bestas em inglês) do campo, e te farão comer erva como os bois, e serás molhado do orvalho do céu; e passar-se-ão sete tempos por cima de ti; até que conheças que o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens, e o dá a quem quer”.

“Portanto, ó rei, aceita o meu conselho, e põe fim aos teus pecados, praticando a justiça, e às tuas iniquidades, usando de misericórdia com os pobres, pois, talvez se prolongue a tua tranquilidade”. **(Dn 4:27)** .

Logo, a palavra “sete” que aparece em Daniel 4 é o mesmo “sete” simbólico de Levítico 26, pois ambos falam de bênçãos e maldições condicionais. Dessa forma, se em Daniel 4:25 “sete” significa sete tempos, em Levítico 26 também.

Quando um profeta define o significado de um símbolo, esta definição é **estabelecida com base na inspiração e no endosso divino, e não na gramática bíblica considerada na época.** O profeta José identificou que as sete vacas e as sete espigas eram 7 anos em Gênesis 41:26 e nisto não há elemento gramatical de tempo associado com estas palavras em hebraico.

Quatro início de punições aos reis (a soberba da força) identificamos na história do povo de Judá: 1ª) Rei Manassés é levado cativo pelos Assírios ; 2ª) Jeoiaquim 3ª) Joaquim e 4ª) Zedequias pelos Babilônicos.

3º) A profecia mais longa são 2300 T e M (citação 3, 4 e 5)

Em Deuteronômio 28:35-36 Moisés diz que levaria o povo e o rei em cativo (mesmo antes de terem rei). Deus diz que quebraria o orgulho de Israel (Lv 26:19). Qual era o orgulho de Israel? O rei.

A contagem dos 7 tempos inicia quando o rei é quebrado (Manassés levado cativo). Foi o que Miler compreendeu.

Em Dt 28:64 Deus os espalharia.

Isaías 7:16 a terra será desamparada de seus 2 reis.

Visão completa inicia com os leões : Oséias 13:7-8 e 5:5;14

Oséias 13:7 = 2 leões e Oséias 5:14 Efraim =Leão e Judá= leãozinho

Jeremias 50:17 = Os leões o afugentaram (1º rei da Assíria (leão velho) e depois Nabucodonozor (leãozinho).

Oséias inicia com a Assíria (visão completa do espalhamento) e Daniel com a Babilônia. (espalhamento do povo de Judá).

A estátua de Daniel 2 e os animais de Daniel 7 englobam a 2520 da linha de Judá e Oséias a de Israel.

2300 inicia na Medo Persa . Ficam 2 animais de fora= os 2 leões . Não é a visão completa. A profecia 2520 complementa os 2 animais que ficaram de fora.

4º) O silêncio da profeta pode ser usada como prova de que 2520 não é uma profecia ?

- Por que os apóstolos silenciaram sobre o sábado? E hoje temos muitos Cristãos que se apoiam no silêncio dos apóstolos com referência ao sábado no Novo Testamento para validar o domingo como dia de guarda.

- Por que o profeta Isaías ficou em silêncio na história do rei Ezequias em II Reis 20:12-16

- Por que a profetisa Hulda em II Reis 22:14 não disse ao rei Josias que o livro da lei estava perdido dentro do templo do Senhor? O trabalho de um profeta para as pessoas é dizer **o que Deus assim o pede** e muitas vezes Deus manda ficar em silêncio.

O Espírito de profecia diz que Thiago White é como Moisés para o povo adventista (cita 6) e que o diagram de 1843 poderia ser alterado por inspiração e Thiago White e Uriah Smith em 1863 alteraram e rejeitaram a 2520.

Será que nesta mesma cita o que ela diz sobre o esposo estar sob tensão 3 meses antes da publicação do diagrama de 1863 não pode ser associado ao que ocorre em números 20:11 com Moisés, onde ele fere 2 vezes a rocha eterna?

Thiago White e Uriah Smith usaram o método histórico crítico para rejeitarem a 2520 e qual é o método que a Bíblia ensina? É o que ensina Isaías 28:10: linha sobre linha, um pouco aqui um pouco ali, método do texto provado, portanto não foi uma rejeição inspirada pela Bíblia.

Na cita 7 vemos o que Thiago White diz sobre o diagrama de 1843.

5º) Citação 8 e 9 como prova de que não há a necessidade de se entender a 2520

Mas na **cita 10** vemos que em cada época há novo desenvolvimento da verdade presente, sendo que esta não deve ser independente da antiga.

Qual era a verdade presente na época de Cristo (fim do Israel antigo) ? Dn 9:24-27. E na dos Mileritas? Dn 8:13-14. E na nossa? Dn 11:40-45

E sobre estes itens que ela cita temos verdades novas que são desenvolvimentos das antigas em nossa mensagem?

Passado Movimento Adventista = Movimento Reformatório

Início Israel Moderno (Mileritas)	Fim do Israel Moderno (144000)
Verdade Presente	Verdade Presente
1. Santuário= início Juízo investigativo Santos mortos	Santuário= início Juízo investigativo Santos vivos = 11/09/2001
2. Profecia 2300 T e M	Profecia 2300 T e M clarificada com Esdras 7:9
3. Mandamentos= aliança com o povo = 2 tábuas = 2 charts . Luz sobre o Sábado, O 7º dia.	3. Mandamentos= aliança com o povo = Lv 26:42; 44-45. Bênçãos e Maldições se guardarem os mandamentos= 7 Tempos.
4. Fé de Jesus (Ap 14:12) = Justificação pela fé. Objetivo: vitória sobre o pecado.	Fé de Jesus (Ap 14:12) = Justificação pela fé. Objetivo: vitória sobre o pecado.

6º) O princípio dia ano só é mencionado pela primeira vez na Bíblia em números 14:34, mas em levítico 26, não é mencionado, nem mesmo insinuado.

Ver Lv 25:8:

“Também contarás sete semanas de anos, sete vezes sete anos; de maneira que os dias das sete semanas de anos te serão quarenta e nove anos.

7 semanas = 1 semana tem 7 dias = 7 semanas x 7 dias = 49 dias
--

Deus diz te serão 49 anos. 49 dias = 49 anos
--

7º) Desde Juízes o povo de Deus já recebia os castigos descritos em Lv 26.

O que entendemos em levítico 26? Deus está dizendo eu vou te punir, mas se esta punição não for suficiente, vou te dar uma punição e colocar o meu juramento em cima disto, prolongando-a e espalhando-os. Quando foram espalhados?

8º) Se contarmos as 4 menções dos 7 tempos em levíticos 26 daria mais de 10000 anos.

Os versículos que Miler utilizou são os que aparecem no diagrama: lev 26: 28-36. Ele não utilizou as outras 3 referências. Ele utilizou apenas uma.

Em apocalipse 12:6,14 temos os 1260 anos de supremacia papal mencionadas de duas diferentes maneiras, mas isso não nos dá autorização para somarmos estas duas cifras pois seria ilógico.

9º) EP menciona mais de 1000 vezes o santuário, mais de 100 vezes 2300 T e M, apenas 3 vezes o diagrama de 1843 e 0 vezes a 2520

Também não mencionou em seus escritos as profecias de 1290, 1335 de Dn 12; os 360 anos de Dn 11; os 150 anos e 391 a e 15 d de Apocalipse 9? Porque não comentou sobre as 7 igrejas, 7 selos, 7 trombetas e os 7 taças de apocalipse 2,3 ,

6, 8, 9 e 16? Isto invalida estes temas da Bíblia como foram compreendidos pelos mileritas?

10º) Judá não foi dispersa em 677 a.C, mas em 607 aC

Miler sabia disto. Contudo, ele fixa os anos da dispersão quando Manassés é levado cativo em 677 aC (**II Crônicas 33:11**) porque a partir desta data Judá deixou de ser uma nação independente. Também porque a profecia de Isaías 7: 8-9 assim o indica.

E a Bíblia nos mostra que foi por causa dos pecados de Manassés (**II Rs 21:11-12; II Rs 24:3 ; Jr 15:4**) que Judá foi levada ao cativeiro.

11º) Não tem Cristo nesta profecia

É Cristocêntrica. Cristo exerce seu ministério por 2520 dias e morre na 7ª hora (6 h na cruz (das 9:00 à 15:00 h) e é o 2520º cordeirinho e Jesus fala dela em Lucas 21:24.

12º) A Profecia 2520 está dividindo a igreja e Ellen White diz que a IASD é a igreja verdadeira e preveniu sobre isto, para terem cuidado com os que apresentavam “novas doutrinas”.

- O que a palavra espada é na Bíblia? A palavra de Deus, o evangelho eterno. E o que o ela faz em Hb 4:12? Divide o povo em 2 classes como vemos em Apocalipse 14. E em que classe queremos estar? Nas das virgens sábias ou das néscias. Todas elas eram virgens (doutrinas verdadeiras), mas uma classe não tinha azeite suficiente e a outra tinha.

- A 2520 confirma que a IASD é a igreja verdadeira , a menina dos olhos de Deus assim como Israel era, mas Deus corrige a todos que ama e é pela história antiga que devemos nos guiar para andarmos hoje e não cometer os mesmos erros de Israel espiritual.

- As verdades dos diagramas de 1843 e de 1850 não são doutrina “novas” , são bíblicas e de nossos pais, os pioneiros, portanto não são novas. A igreja milerita é a igreja de Filadélfia que não recebeu repreensão de Jesus, eles são os sábios de Daniel 12, os que compreendem o aumento de conhecimento profético a partir de 1798 e foi esta compreensão que foi colocada nos diagramas. Se a tardança de Habacuque 2 é uma profecia, a produção do diagrama também é profético.

- Sabemos que igreja é o povo de Deus que guarda seus mandamentos e tem a fé em Jesus. A denominação, quando vier o decreto, não poderá mais existir, então quem permanecerá? O povo que tem a fé em Jesus e guarda os Seus mandamentos, por isto é a palavra de Deus a quem temos que seguir. A IASD é a igreja verdadeira porque tem as doutrinas da Bíblia e venho de um movimento guiado por Deus. Mas é o povo que segue estas doutrinas conforme encontra na Bíblia é que será a igreja triunfante, o povo de Deus no fim dos tempos.

Notas:

1. No dia 23 de Setembro, o Senhor mostrou-me que Ele havia estendido a Sua mão pela segunda vez **para reaver o remanescente do Seu povo**, e que se deviam fazer esforços redobrados neste **tempo do ajuntamento**. **Na dispersão, Israel fora castigado e maltratado**, mas agora **no tempo do ajuntamento, Deus sarará o Seu povo e o unirá**. Na dispersão fizeram-se esforços para espalhar a verdade com pouco êxito, pouco ou nada tendo sido conseguido; mas no ajuntamento, quando Deus coloca a Sua mão para readquirir o Seu povo, esforços para disseminar a verdade terão o seu esperado efeito. Todos devem estar unidos e cheios de zelo na obra. Vi que era errado se referirem alguns à dispersão, daí tirando exemplos para nos governar no ajuntamento; pois se Deus não fizesse mais por nós agora do que fez então, Israel jamais seria ajuntado. Tenho visto que **o diagrama de 1843 foi dirigido pela mão do Senhor, e que ele não deve ser alterado**; que as figurações eram o que Ele desejava que fossem, e que Sua mão estava presente e ocultou um engano em alguma figuração, de maneira que ninguém pudesse vê-lo, até que Sua mão fosse removida. {PE 74.1}

Vi então em relação ao “contínuo” (Daniel 8:12), que a palavra “sacrifício” foi suprida pela sabedoria humana, e não pertence ao texto, e que **o Senhor deu a visão correta àqueles a quem deu o clamor da hora do juízo**. Quando houve união, antes de 1844, quase todos eram unânimes quanto à maneira correta de se entender o “contínuo”; mas na confusão desde 1844, outras opiniões têm sido abrigadas, seguindo-se trevas e confusão. O tempo não tem sido um teste desde 1844, e nunca mais o será” {PE 74.2}

2. “Quanto mais examinarmos as promessas da Palavra de Deus, mais brilhantes ficam. Quanto mais as pusermos em prática mais profunda será a nossa compreensão delas. Nossa atitude e crença têm por base a Bíblia. E nunca queremos que alma nenhuma faça prevalecer os Testemunhos sobre a Bíblia. — Manuscrito 7, 1894” . {Ev 253.3}

“Nos tempos antigos, Deus falou aos homens pela boca de profetas e apóstolos.

Não devem os testemunhos da irmã White ser postos na dianteira. **A Palavra de Deus é a norma infalível. Não devem os Testemunhos substituir a Palavra.** Devem todos os crentes manifestar grande cautela no expor cuidadosamente estes assuntos, e calai sempre que houverdes dito o suficiente. Provem todos a própria atitude por meio das Escrituras e fundamentem pela Palavra de Deus revelada todo ponto que vindicam ser verdade”. — Carta 12, 1890. {Ev 256.2}

3. “A experiência dos discípulos que pregaram “o evangelho do reino” no primeiro advento de Cristo, teve seu paralelo na experiência dos que proclamaram a mensagem de Seu segundo advento. Assim como saíram os discípulos a pregar: “O tempo está cumprido, o reino de Deus está próximo”, **Miller e seus companheiros proclamaram que o período profético mais longo e o último apresentado na Bíblia estava a ponto de terminar**, que o

juízo estava próximo, e que deveria ser inaugurado o reino eterno. A pregação dos discípulos com relação ao tempo, baseava-se nas setenta semanas de Daniel 9. A mensagem apresentada por Miller e seus companheiros anunciava a terminação dos 2.300 dias de Daniel 8:14, dos quais as setenta semanas fazem parte. **Cada uma dessas pregações se baseava no cumprimento de uma porção diversa do mesmo grande período profético**. {GC 351.1}

4. “Até aqui, cumpriram-se de maneira surpreendente todas as especificações das profecias e fixa-se o início das setenta semanas, inquestionavelmente, no ano 457 antes de Cristo, e seu termo no ano 34 de nossa era. Por estes dados não há dificuldade em achar-se o final dos 2.300 dias. Tendo sido as setenta semanas — 490 dias — separadas dos 2.300 dias, ficaram restando 1.810 dias. Depois do fim dos 490 dias os 1.810 dias deveriam ainda cumprir-se. Contando do ano 34 de nossa era, 1.810 anos se estendem a 1844. Conseqüentemente, **os 2.300 dias** de Daniel 8:14 terminam em 1844. Ao expirar **este grande período profético**, “o santuário será purificado”, segundo o testemunho do anjo de Deus. Deste modo foi definitivamente indicado o tempo da purificação do santuário, que quase universalmente se acreditava ocorresse por ocasião do segundo advento. {GC 328.2}

5. “De novo foram levados às suas Bíblias, a fim de examinar **os períodos proféticos**. A mão do Senhor removeu-se dos algarismos, e o erro foi explicado. Viram que **os períodos proféticos chegavam a 1844 (em português está o período profético)**, e que a mesma prova que haviam apresentado para mostrar que o mesmo terminava em 1843, demonstrava terminar em 1844. Resplandeceu, nesta sua atitude, luz da Palavra de Deus, e descobriram um tempo de tardança: “Se tardar, espera-o.” Ver Mateus 25:5; Habacuque 2:3. Em seu amor pela imediata vinda de Cristo, deixaram de tomar em consideração a tardança da visão, que estava destinada a tornar manifestos os que na verdade estavam a esperar. Outra vez tiveram um tempo indicado. Vi, contudo, que muitos deles não puderam levantar-se acima de seu severo desapontamento, para possuir aquele grau de zelo e energia que assinalou sua fé em 1843.” {PE 236.1}

6. “Numa visão que tive em Bordoville, Vermont, em 10 de Dezembro de 1871, foi-me mostrado que a posição de meu marido tem sido bem difícil. Uma pressão de responsabilidade e trabalho tem pesado sobre ele. Seus irmãos no ministério não têm tido de levar estas responsabilidades, e não têm apreciado seus esforços. **A pressão constante sobre ele o tem sobrecarregado mental e fisicamente**. Foi-me mostrado que sua relação com o povo de Deus era semelhante em alguns respeitos à de Moisés com Israel. Havia murmuradores contra Moisés, quando em circunstâncias adversas, e têm havido murmuradores contra ele. {T3 85.1}

7. “Era o testemunho unanime das pregações e publicações do Segundo Advento, enquanto **baseados na ‘fé original’**, que a publicação **do diagrama era um cumprimento de Habacuque 2:2, 3**. Se o **diagrama era assunto de profecia**

(e os que negam isto deixam a fé original), então segue que 457 A.C. era o ano do qual se conta os 2300 dias. Era necessário que 1843 fosse o primeiro tempo a ser publicado para que ‘a visão’ pudesse ‘tardar’, ou para que houvesse um tempo de tardança, no qual as virgens estariam todas tosquenejando e adormecidas acerca do grande assunto do tempo, pouco antes de serem despertadas pelo Clamor da Meia-Noite.” **{Second Advent Review and Sabbath Herald, Volume I, Number 2, Tiago White}**.

8. “Vi a necessidade dos mensageiros, especialmente, vigiar e conter todo fanatismo onde quer que o vejam surgir. Satanás está fazendo pressão por todos os lados, e a menos que o vigiemos e tenhamos os olhos abertos para os seus enganos e laços, lançando nós mão de toda armadura de Deus, os dardos inflamados do maligno nos atingirão. Há muitas verdades preciosas contidas na Palavra de Deus, mas é a **“verdade presente” que o rebanho necessita** agora. Tenho visto o perigo de os mensageiros se afastarem dos importantes pontos da verdade presente, para se demorarem em assuntos que não são de molde a unir o rebanho e santificar a alma. Satanás tirará disto toda vantagem possível para prejudicar a Causa. **{PE 63.1}**

9. “Mas assuntos como **o santuário, em conexão com os 2.300 dias, os mandamentos de Deus e a fé de Jesus**, são perfeitamente apropriados para esclarecer **o passado movimento adventista** e mostrar qual é **nossa presente posição**, estabelecer a fé do vacilante e dar a certeza do glorioso futuro. Esses, tenho freqüentemente visto, são os principais assuntos sobre que os mensageiros se devem demorar. **{PE 63.2}**

10. “**Em cada época há novo desenvolvimento da verdade**, uma mensagem de Deus para essa geração. As velhas verdades são todas essenciais; **a nova verdade não é independente da antiga, mas um desdobramento dela**. Só compreendendo as velhas verdades é que podemos entender as novas. Quando Cristo quis expor aos discípulos a verdade de Sua ressurreição, começou “por Moisés e por todos os profetas”, e “explicava-lhes o que dEle se achava em todas as Escrituras”. Lucas 24:27. Mas a luz que brilha na nova ampliação da verdade, é que glorifica a velha. O homem que rejeita ou despreza a nova, não possui realmente a velha. Para ele perde seu poder vital e torna-se forma inanimada”. **{PJ 62.3}**

11. “O aviso foi dado: **Nada está autorizado a vir e perturbar o fundamento da fé** sobre a qual temos construído desde que **a mensagem veio em 1842, 1843 e 1844**. Eu estava nessa mensagem, e desde então tenho estado firme diante do mundo, fiel à luz que Deus tem dado à nós. Não sugerimos tirar os pés da **plataforma** em que foram colocados dia-a-dia com **fervorosa oração buscando ao Senhor pela luz**. Você acha que eu poderia abandonar a luz que Deus me deu? Ela é **como a Rocha Eterna**, tem me guiado desde que foi dada.” **{RH April 14, 1903, Art B, par. 35}**